

Abrindo novas fronteiras

De uma Igreja de migração à
Igreja de Confissão Luterana no Brasil



Friedrich Gierus
Osmar Zizemer
Roni Roberto Balz

O livro **Abrindo Novas Fronteiras**, lançado em português pela **Editora Otto Kuhr**, é o resultado de um Simpósio realizado em 2014, na Alemanha, por ocasião do 150º aniversário de Otto Kuhr, o primeiro pastor enviado pela Igreja da Baviera ao Brasil.

Este simpósio ocorreu entre representantes da Igreja Evangélica Luterana na Baviera (*Evangelisch-Lutherische Kirche in Bayern* - ELKB) e da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB).

Esta obra é composta por doze contribuições, bem como de um prefácio e uma breve contribuição explicativa para o termo “*Gotteskasten*”, redigida pelo coeditor da edição em língua alemã, Hans Zeller.

O livro está dividido em três sessões temáticas: histórico-eclésiástica; temas teológicos atuais; e situação atual da IECLB, sua parceria com a ELKB e questões para a caminhada futura.

Este livro foi lançado no **Dia Intersinodal da Igreja** (Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Paranapanema), **29/10/2017**, em Jaraguá do Sul - SC.

Adquira o seu exemplar com a Livraria **Martin Luther** - **47 3337 1110** - para conhecer a história da nossa Igreja nesta região.

Friedrich Gierus
Osmar Zizemer
Roni Roberto Balz
(Organizadores)

Abrindo novas fronteiras

*De uma Igreja de migração à
Igreja de Confissão Luterana no Brasil*



Editora Otto Kuhr

Blumenau | SC
Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.
2017

*Título em língua alemã: Aufbruch in Grenzen – Von der Migrationskirche zur
lutherischen Kirche in Brasilien*

Organizadores da edição em língua alemã: Martin Backhouse e Hans Zeller

*Publicado em língua alemã em 2016 por “Erlanger Verlag für Mission und
Ökumene”, “mabase-verlag” e “Martin-Luther-Verlag”.*

© 2017 Gráfica e Editora OTTO KUHR Ltda.

Organizadores da edição brasileira: Friedrich Gierus

Osmar Zizemer

Roni Roberto Balz

Tradução: P. Dr. Osmar Zizemer

Revisão: Anamaria Kovács

Capa e diagramação: cm/Editora Otto Kuhr

Crédito das fotos e ilustrações:

An-d (Wikimedia Commons): 7;

Internet (autores desconhecidos): 10, 155, 174, 175, 176, 212;

Arquivos pessoais: 13, 40, 59, 136, 145, 147;

Zeller (Mission EineWelt): 53, 87, 128, 157, 193, 204, contracapa;

Backhouse: 79, 83; Landeskirchliches Archiv, Nürnberg: 91;

Prieto Peral: 127; Bayer: 139; Gerda Nied: 140;

Neuschwandner-Lutz (Mission EineWelt): 196, 213.

Ficha catalográfica elaborada por Everaldo Nunes – CRB 14/1199

Biblioteca Universitária da FURB

A163a

Abrindo novas fronteiras: de uma Igreja de migração à Igreja de Confissão Luterana no
Brasil / Friedrich Gierus, Osmar Zizemer, Roni Roberto Balz (organizadores) ; tradução: P.
Dr. Osmar Zizemer. - Blumenau: Otto Kuhr, 2017.
213 p. : il., color. ; 23 cm

Tradução de: Aufbruch in Grenzen – Von der Migrationskirche zur lutherischen Kirche in
Brasilien.

ISBN: 9788587524683

1. Religião. 2. Igrejas luteranas. 3. Luteranos. 4. Diaconia. 5. Mulheres nas obras da
Igreja. I. Gierus, Friedrich. II. Zizemer, Osmar. III. Balz, Roni Roberto. IV. Igreja
Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. V. Título.

CDD 284.181

ISBN 978-85-87524-68-3

Sumário

Prefácio	5	
<i>Hans Zeller</i>		
Como surgiu o nome “ <i>Gotteskasten</i> ” (Caixa de Deus)?	7	
<i>Friedrich Gierus</i>		
Otto Kuhr	11	
<i>Rudolf Keller</i>		
Do <i>Gotteskasten</i> à Associação Martim-Lutero	43	
<i>Albrecht Ernst Günter Friedrich (Alberico) Baeske</i>		
Pastor Wilhelm Christian Fugmann	51	
<i>Helmar Reinhard Roelke</i>		
O trabalho do <i>Gotteskasten</i> no Estado do Espírito Santo como pressuposto para o desenvolvimento de um Sínodo Luterano	67	
<i>Dr. Henrique Krause</i>		
O desenvolvimento do Sínodo desde 1930 até à Segunda Guerra Mundial e suas consequências	85	
<i>Meinrad Piske</i>		
O processo de formação da Igreja de 1949 até 1997	107	
<i>Ruthild Brakemeier</i>		
O campo ilimitado da diaconia	135	
<i>Rosângela Stange</i>		
Mulheres na Igreja	143	
<i>Marcos Jair Ebeling</i>		153
A Justificação pela Fé como fundamento que define a identidade da IECLB na cidade	153	

Miriam Andrea Zimmer

No caminho – A IECLB virá a tropeçar? 163

Michael Martin

A caminho: Juntos na caminhada 185

Nestor Paulo Friedrich

A Caminho: Juntos na caminhada 203

Prefácio

A ideia para este livro, cujo título no original é **“Aufbruch in Grenzen – Von der Migrationskirche zur lutherischen Kirche in Brasilien”**, surgiu durante o simpósio sobre o Brasil realizado em 2014 em Neuendettelsau sob o tema “A caminho – juntos no Caminho”.

Motivo para este simpósio foi o 150º aniversário de OTTO KUHR, o primeiro pastor da Baviera enviado ao Brasil. Na ocasião, fez-se uma retrospectiva sobre a caminhada que a Igreja Evangélico-Luterana na Baviera (*Evangelisch-Lutherische Kirche in Bayern* – ELKB) e a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) de hoje fizeram juntas, e procurou-se verificar qual a influência que esta caminhada conjunta – inicialmente restrita localmente – teve para o todo da IECLB. Hoje, a IECLB está feliz por trazer em seu nome a palavra “Luterana”, pois no Brasil existem muitas igrejas evangélicas, e nem sempre elas têm a melhor reputação. Assim, muitas vezes se ouve de membros da IECLB a afirmação: “Eu sou membro da Igreja Luterana.” Os pastores oriundos de Neuendettelsau deram uma contribuição importante para este direcionamento confessional.

A base para a forte vinculação confessional dos pastores de Neuendettelsau já foi colocada no primeiro envio. A “descrição de campo” para Otto Kuhr foi claramente regulamentada nos incisos 1, 5 e 6 do seu documento de envio:

“O senhor vai para o Brasil para congregar em comunidades evangélico-luteranas irmãos na fé. E em todos os locais onde sínodos evangélicos já se estabeleceram o senhor deve abster-se de todo o trabalho de oposição que venha a colocar em perigo a paz. Na criação de cada nova comunidade, o senhor naturalmente deve zelar, sobretudo, para que a confissão evangélico-luterana desta comunidade esteja acima de qualquer dúvida.”

Os pastores de Neuendettelsau receberam limites, dentro dos quais deveriam trabalhar. Em primeiro lugar, os irmãos na fé nesta nova terra deveriam ser acompanhados, servidos, edificados e fortaleci-

dos. O limite confessional fez com que fosse um *Aufbruch in Grenzen* o que partiu de Neuendettelsau. Eles foram enviados aos luteranos, não deveriam promover proselitismo ou converter gente de fé diferente. A identidade luterana deveria ser firmada junto com a tarefa educacional, para que pudesse exercer sua influência na sociedade.

Outro ponto importante para a incumbência dos ex-seminaristas de Neuendettelsau foi o trabalho junto às pessoas. Eles foram formados sobretudo para trabalhar na base. Muitas vezes, eles foram criticados por terem pouca formação teológica, pelos pastores com formação acadêmica enviados pelo Conselho Superior da Igreja de Berlim. Mas Otto Kuhr e os pastores que lhe sucederam permaneceram fiéis à sua convicção de terem sobretudo a tarefa de juntar os cristãos evangélico-luteranos dispersos e dar-lhes um lar pela comunhão numa comunidade luterana, neste país que ainda lhes era estranho, firmando assim a sua fé através de prédica e sacramentos.

Neste sentido também foram escolhidos os autores e autoras para este livro. Queria-se dar a palavra, sobretudo a pastoras e pastores de comunidade ligados às origens do movimento luterano no Brasil. A eles quero agradecer de coração por sua disposição de colaborar neste projeto. Sem elas e eles e a colaboração com as editoras *Erlanger Verlag*, *mabase-verlag* e *Martin-Luther-Verlag*, não teria sido possível descrever esta caminhada da Confissão Luterana no Brasil.

Soli Deo Gloria!

Hans Zeller

Coordenador do Departamento
para a América Latina da
Igreja Evangélica Luterana na Baviera

Como surgiu o nome “*Gotteskasten*” (Caixa de Deus)?

Na Idade Média, existia em cada igreja uma “caixa”, na qual era guardado o dinheiro que pertencia à coletividade. Ali estavam os meios necessários para as tarefas sociais e culturais. Além disso, esta “caixa” era usada para guardar documentos legais importantes, referentes a propriedades de pessoas particulares. Junto com o documento era então depositado um assim chamado *Denarius Dei* (pequena soma monetária, que na Idade Média era cobrada para colocar um selo de autenticação em um contrato). Com o fim da Idade Média, a designação desta “caixa” passa a ser cada vez mais usada no sentido figurado, para designar o patrimônio de uma comunidade.

Lutero usava a palavra *Gotteskasten* (Caixa de Deus) (Mc 12.41) para a “caixa comum”. Já nas comunidades israelitas, no tempo do Rei Davi, foi instituída uma caixa, um fundo para a construção do tem-



“*Gotteskasten*” em Hanstorf (Mecklenburgo-Pomerânia Ocidental).

plo, e, mais tarde, para reformas necessárias no mesmo. Em 1 Crônicas 29.8 fala-se do conceito da caixa comum como sendo o tesouro do Senhor. Em Marcos 12.41-42, Jesus sentou-se diante da caixa de Deus (Gazofiláceo) e ficou observando “como o povo depositava dinheiro ali. Muitos ricos punham ali muito dinheiro. E veio uma viúva pobre e colocou ali duas moedinhas.”

Em antigas igrejas de aldeias muitas vezes se encontra atrás do altar um baú reforçado com tiras de ferro. Ali a comunidade colocava, por séculos, as ofertas pecuniárias de seus membros e as guardava na caixa de Deus para ter um fundo para fins sociais, de construção ou para outras necessidades da comunidade eclesial. Mais tarde, passou-se à designação *Opferstock* (cofre de esmolas). Por isso o termo *Opferkasten* hoje não mais é corriqueiro.

A prática da oferta

O que é depositado ali, é ofertado a Deus, é destinado a Deus – mesmo se todos sabem que depois pessoas da comunidade se ocuparão de contar, de registrar e distribuí-lo depois entre os pobres da comunidade. Pois o tesoureiro, o contador da comunidade não tem em suas mãos simplesmente o “vil metal”, mas sim algo que pessoas subtraíram do uso em benefício próprio, e – independente se é muito ou pouco – o doaram como oferta. E, conforme a vontade de Deus, a comunidade a transforma então em auxílio para necessitados. Duas vezes este dinheiro é transformado: Pela primeira vez, quando o indivíduo o subtrai de si e o oferece a Deus, e pela segunda vez quando a comunidade o recebe de volta da mão de Deus, para com ele realizar a obra da misericórdia.¹

A fundação de associações da Caixa de Deus

Os pais fundadores da primeira Associação de Diáspora em Hannover, Rudolf Steinmetz, August Friedrich Otto Münchmeyer e Ludwig A. Petri lembraram-se deste antigo e venerando “*Gotteskasten*”, e res-

1 Wilhelm Thomas - Der Gotteskasten, in: Quatember 1955, pág. 31.

gatarem a sua lembrança com a Associação Gotteskastenverein (Caixa de Deus).

Seu objetivo era apoiar os irmãos na fé, que haviam emigrado, e que se encontravam na dispersão (Gálatas 6.10) – portanto na diáspora – a fim de que, com os meios coletados, eles pudessem iniciar o seu trabalho no exterior, em condições adversas.

*O que se coloca na “Caixa de Deus”,
isto desce novamente como chuva do céu.
(Provérbio alemão)*

CONHEÇA A MISSÃO COM FOLHETOS DA IECLB

Durante muito tempo, a nossa Igreja tinha sua identidade garantida: Igreja de alemães. Mas isto não foi suficiente e tivemos que mudar. Tivemos que aprender a ser missionários, pois quem não faz missão, sofre missão dos outros. Ser uma Igreja Missionária é um processo contínuo. E mais: Igreja que não for missionária deixa de ser igreja.

Em 1987, o Conselho da Igreja criou a **Literatura Evangelística da IECLB** como um **Setor de MISSÃO**. Está localizado em Blumenau/SC - sob a responsabilidade da **Comunhão Martin Lutero** - e produz folhetos e outros materiais que são distribuídos junto a ministros, comunidades, paróquias, sínodos, Secretaria Geral, instituições de ensino, de saúde, carcerária, lares de idosos, entre outros, promovendo a divulgação do Evangelho de Jesus Cristo a partir da confessionalidade evangélico-luterana.

Você também pode fazer parte desta missão. Acesse o nosso *site* e conheça mais sobre este trabalho missionário.

Doações:

Conta-corrente: 55-2 - Agência
2374 - Caixa Econômica Federal
literaturaevangelistica.com.br

(47) 3337-1110

Caixa Postal 6390

Cep 89068-971 Blumenau/SC

Sempre existe uma saída! Máquinas expulsaram os trabalhadores rurais, pequenos agricultores não mais conseguiam sustentar as suas famílias nas pequenas parcelas de terra que possuíam. Safras ruins pioravam a situação. Assim milhares de pessoas puseram-se a caminho para a América do Norte e do Sul.

Otto Kuhr foi o primeiro pastor da Baviera enviado ao Brasil para reunir colonizadores dispersos em comunidades. Estes colonos queriam transformar as parcelas de mata virgem, que receberam, em terra agricultável. Mas sofreram sob as intempéries do clima, e mal sabiam como sobreviver nos primeiros anos. Aí toda ajuda era bem vinda. Especialmente o apoio espiritual os ajudou a enfrentar as dificuldades da vida ainda tão desconhecidas, e trouxe consolo nas aflições.

A partir deste começo difícil, de reunir pessoas inicialmente dispersas em comunidade, surgiu a maior Igreja Luterana da América Latina, autoconfiante e respeitada.

Transformações sociais também não passam pelas igrejas sem deixar rastros. Assim a IECLB vai se transformando mais e mais em uma igreja urbana. Como irá continuar?

Em parceria, as Igrejas Luteranas no Brasil e na Baviera se acompanham há décadas. Elas querem apoiar-se mutuamente na busca por soluções para os novos desafios que vêm sobre todos nós através da globalização, da mobilidade, dos meios de comunicação e dos novos modos de produção e comércio. Como criar espaço para o Evangelho neste meio, de modo que ele alcance as pessoas no seu dia a dia e as ajude a enfrentar o mesmo? Como assumir responsabilidade de uns para com os outros?

Um livro que, partindo de uma retrospectiva histórica, quer ajudar a vislumbrar o futuro.



ISBN 978-85-87524-68-3



9 788587 524683